

F. Caracterização Local

De acordo com o Termo de Referência CGPEG/DILIC/IBAMA N° 003/10, neste item será apresentada uma caracterização dos locais de instalação das estruturas submarinas utilizadas na Atividade de Produção dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 na Bacia de Campos (Figura 5.2-21). No que diz respeito às comunidades biológicas ali existentes, serão avaliadas as informações obtidas sobre a comunidade bentônica local.

O diagnóstico foi desenvolvido com base nos resultados trazidos pelas coletas realizadas pela OGX, dentro de um estudo de caracterização dos Blocos (Mapa 5.2-4), e ainda outras fontes bibliográficas disponíveis para a área em estudo o que permitiu uma visão mais pontual da fauna local, levando em consideração os grupos taxonômicos mais representativos na região.

Mapa 5.2-4. Localização das estações de coleta propostas para os estudo de caracterização dos blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Mapa 5.2-4. Localização das estações de coleta propostas para os estudo de caracterização dos blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Com relação à abundância, os resultados mostraram que os grupos taxonômicos da macrofauna bentônica de maior abundância relativa, na área dos blocos foram Mollusca, Crustacea e Polychaeta, representando 90% da abundância relativa no total das amostras coletadas (Figura 5.2-22). Destaque para as espécies de maior abundância, como: *Abra lioica*, *Nuculana acuta* e *Anatoma aedonia*, pertencentes ao grupo Mollusca e *Dulichella* sp. pertencente ao grupo Crustacea (Quadro 5.2-19).

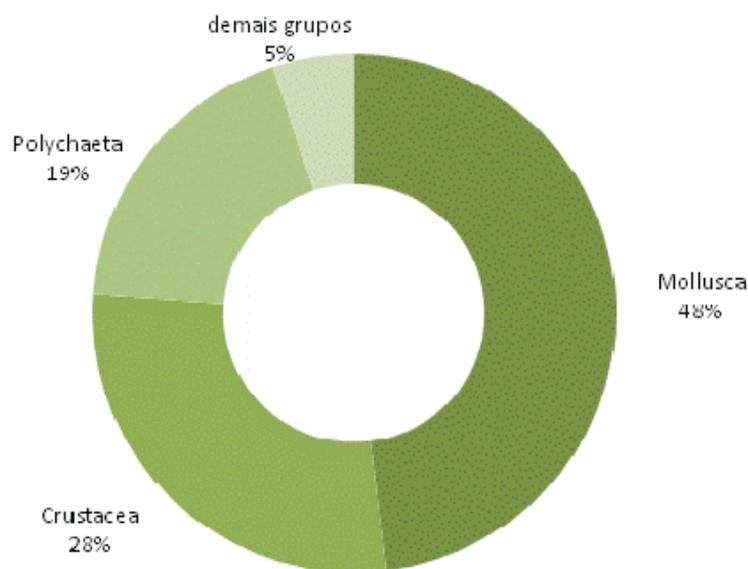


Figura 5.2-22. Abundância relativa dos principais grupos taxonômicos da macrofauna presentes nas amostras coletadas nas 15 estações de coleta da campanha de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, Bacia de Campos.

Fonte: OGX/PIR2/FUGRO (2009).

Para a distribuição vertical, a maior parte dos organismos foi encontrada nos primeiros 05 cm de sedimento. Tais dados são corroborados por Gage e Tyler (1996), que indicam que 58% da macrofauna bentônica de profundidade encontra-se entre 0 e 1 cm de profundidade, e algo em torno de 42% entre 1 e 5 cm. Tal distribuição é influenciada pelo fato da camada superficial do sedimento ser mais fluida e oxigenada, mas também mais sujeita a distúrbios físicos, como correntes ou bioturbação. Como a composição, abundância e diversidade da macrofauna bentônica está freqüentemente associada ao tipo de sedimento, qualquer distúrbio que interfira nas características do fundo afetará a comunidade bentônica.

Quadro 5.2-19. Táxons com representatividade maior que 50% do total de indivíduos nas amostras de sedimento, coletado no estudo de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-42, Bacia de Campos.

TÁXONS MAIS ABUNDANTES NAS ESTAÇÕES DE COLETA															
Táxon	Estações														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
<i>Dulichieilla sp.</i>							X			X		X	X		
<i>Abra lioica</i>		X	X												
<i>Nuculana acuta</i>	X			X	X	X									
<i>Anatoma aedonia</i>						X					X				X
<i>Mirachelus clinocnemus</i>														X	
<i>Magelona riojai</i>									X						
<i>Homalopoma linnei</i>								X							

Fonte: OGX/PIR2/FUGRO (2009).

Quanto à riqueza e diversidade de espécies registradas na área dos blocos, com base nos gráficos é possível observar que não houve grande variação entre as estações. O maior número médio de táxons foi observado na estação 4, significativamente diferente das estações 6 e 9 com as menores diversidades taxonômicas (Figura 5.2-23 e 5.2-24).

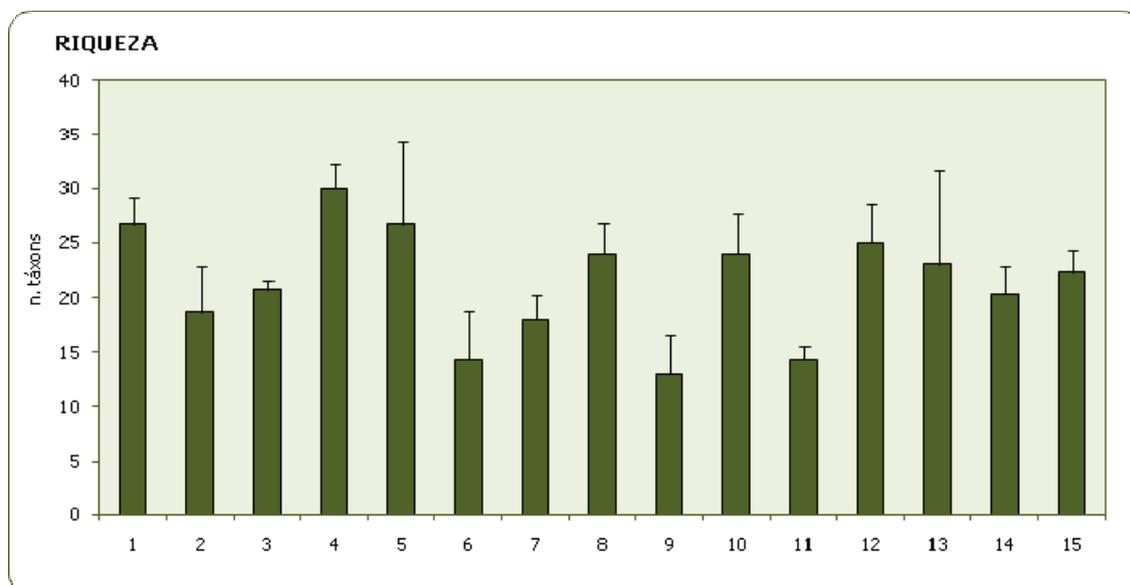


Figura 5.2-23. Número total de táxons presentes nas amostras coletadas nas 15 estações da campanha de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, Bacia de Campos. Fonte: OGX/PIR2/FUGRO (2009).

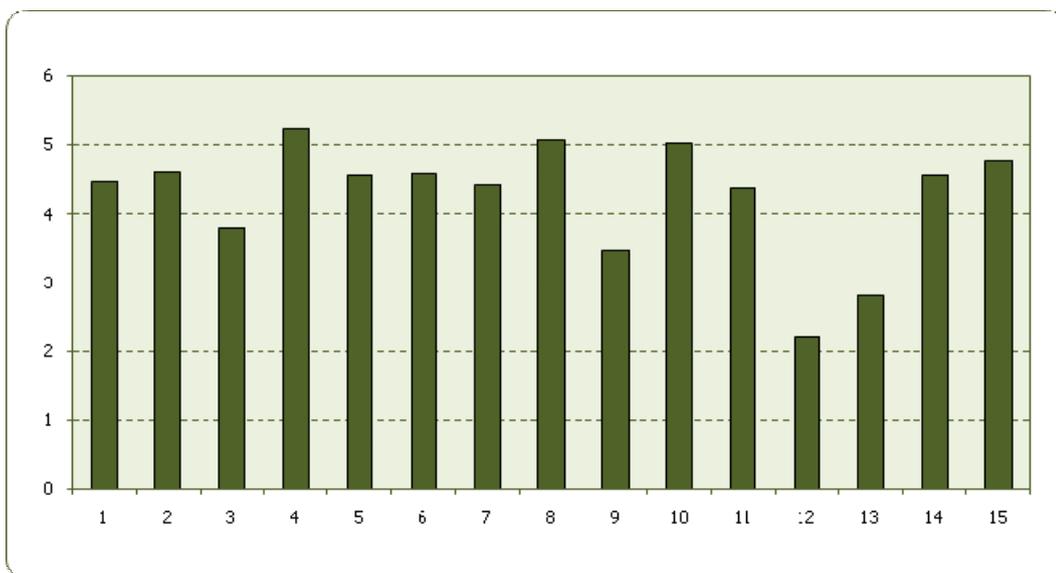


Figura 5.2-24. Diversidade encontrada nas amostras coletadas na campanha de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, Bacia de Campos. Fonte: OGX/PIR2/FUGRO (2009).

Quanto à riqueza, os valores obtidos foram semelhantes entre a maioria das estações, não ocorrendo diferenças significativas quanto ao número de táxons (Figura 5.2-25). Vale ressaltar que, dentro da meiofauna, o número de grupos taxonômicos encontrados se mostrou maior do que o encontrado na literatura para o restante do Brasil e do mundo.

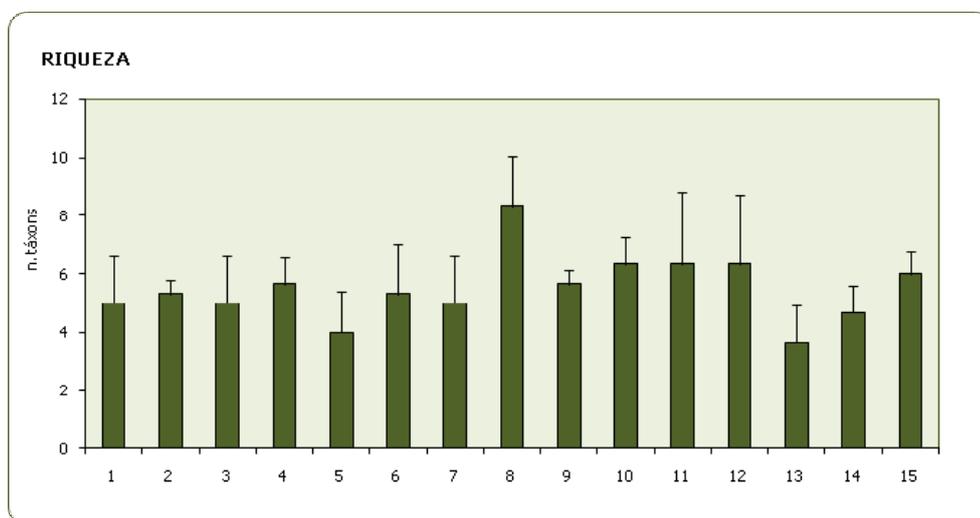


Figura 5.2-25. Número total de táxons presentes nas amostras coletadas nas 15 estações da campanha de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, Bacia de Campos. Fonte: OGX/PIR2/FUGRO (2009).

Em contrapartida, a densidade total da meiofauna da maioria das estações de coleta se mostrou abaixo do relatado em outros estudos, se aproximando de valores normalmente relacionados a profundidades batiais (100 a 1000 indivíduos por 10cm²) (Giere, 1993 *apud* OGX/PIR2/FUGRO, 2009). Foi possível observar ainda uma diferença não significativa na densidade de organismos entre os três blocos localizados ao sul (BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 – Estações 1 a 9) e os dois blocos localizados ao norte (BM-C-39 e BM-C-40 – estações 10 a 15) (Figura. 5.2-26).

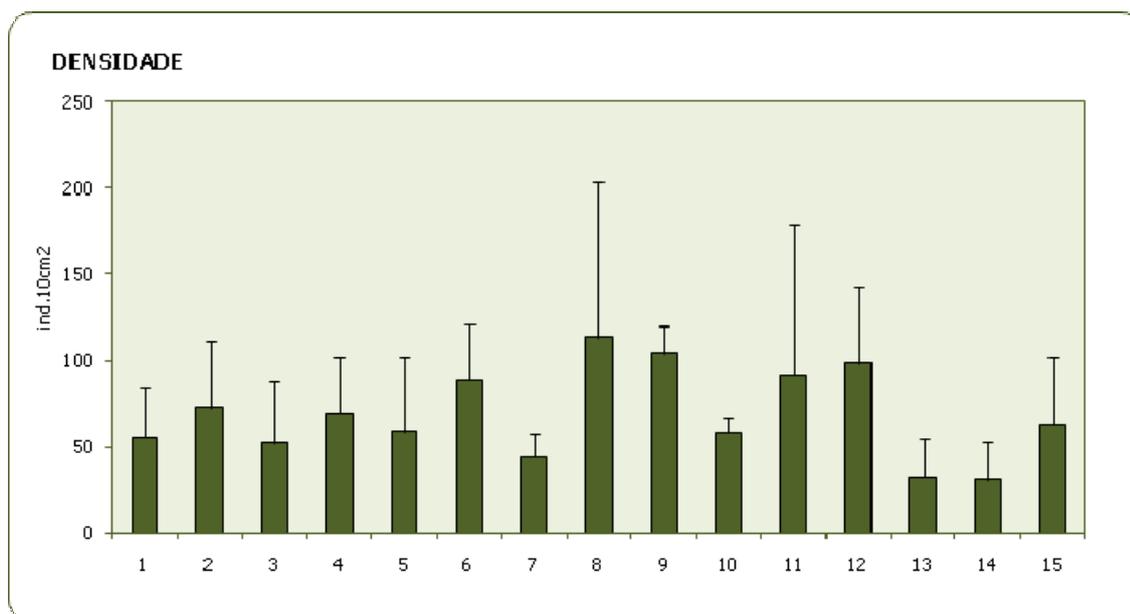


Figura 5.2-26. Densidade de organismos da meiofauna nas 15 estações amostradas na campanha de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, Bacia de Campos. Fonte: OGX/PIR2/FUGRO (2009)

Esta separação geográfica entre os blocos do sul e do norte, no que diz respeito à estrutura da comunidade, foi observada também quando se avaliou a composição da macrofauna. Adicionalmente, foi observada também uma separação gerada por diferenças de profundidade, separando a estação 9 das demais, principalmente em função de sua maior profundidade (430 m), o que faz com que ela apresente uma fauna diferenciada das estações mais rasas (todas a menos que 190 m de profundidade). Além da profundidade, as outras duas variáveis ambientais que mais se correlacionaram com a estrutura da comunidade bentônica foram os percentuais de sedimentos grossos e de matéria orgânica, as quais podem estar relacionados com a separação geográfica (sul e norte) entre as estações (OGX/PIR2/FUGRO, 2009).

Cabe aqui ressaltar que neste estudo de caracterização, não houve registro de espécies desconhecidas para a região ou de espécies indicadoras de alterações ambientais. Como

conclusão final, pode-se considerar que os índices ecológicos das comunidades indicam que a área estudada apresenta uma boa qualidade ambiental (Odum, 1988).

No entanto apesar das informações aqui apresentadas o conhecimento sobre a comunidade bentônica da Bacia de Campos, incluindo a área de influência do empreendimento, ainda pode ser considerada como insuficiente. Isto se deve, pelo menos em parte, ao pequeno número de estudos relativos à fauna bentônica na plataforma externa e à quase inexistência de estudos em águas mais profundas (borda da plataforma e talude) (Amaral *et al.*, 2004). Cabe aqui ressaltar que a região da Bacia de Campos se encontra no limite entre os setores Central e Sul do REVIZEE, tendo sido amostrada por campanhas para ambos setores.